
462 - AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES DE PLANTAS DE COBERTURA NO MANEJO DE PLANTAS DANINHAS**Rowe, E.*; Ramos, L.R.M.**; Guimarães, D.R.***

*EPAGRI/E.E.Ituporanga, CP: 121, 88400-000, Ituporanga-SC.

**UFSC/CCA, CP: 476, 88040-900, Florianópolis-SC

Com o objetivo de avaliar o potencial de espécies de plantas de cobertura do solo durante o inverno no manejo de plantas daninhas, foi conduzido experimento na E. E. Ituporanga/EPAGRI, entre os meses de abril e setembro de 1996. As espécies de plantas de cobertura avaliadas foram: aveia preta (*Avena strigosa*); centeio (*Secale cereale*); triticale (*X. Triticosecale*); azevém anual (*Lolium multiflorum*); ervilhaca peluda (*Vicia villosa*) e ervilha forrageira (*Pisum sativum* subesp. *arvensis*). As plantas de cobertura e a comunidade infestante foram avaliadas aos 14, 28, 42, 56 e 84 dias após a emergência e no florescimento das plantas de cobertura. Os parâmetros avaliados foram: acúmulo de MS (pl.cob.); n° e MS (pl.dan.). O delineamento experimental adotado foi o de blocos inteiramente casualizados, com parcelas subdivididas. Em relação ao ciclo, o centeio e o triticale apresentaram a maior precocidade, sendo a ervilhaca peluda e o azevém as mais tardias. Na fase de florescimento, a maior produção de MS foi da aveia preta e do azevém, e a ervilhaca peluda apresentou a menor produção de MS. Com relação à comunidade infestante, não houve diferença significativa a 5% de probabilidade (Tukey) entre os tratamentos para a densidade e também para o acúmulo de MS pelas plantas daninhas. Estudos fitossociológicos indicaram a espécie losna-brava (*Artemisia verlotorum*) como a que apresentou a maior Importância Relativa durante o período experimental. No estágio de florescimento, as plantas foram dessecadas, utilizando-se o Ghyphosate a 1% (PC), avaliando-se, a seguir, a cada 14 dias, a % de cobertura morta, bem como a % de cobertura por plantas daninhas, num total de 6 avaliações. Aos 84 dias após a dessecação, o azevém apresentou 100% de cobertura morta e 0% de plantas daninhas; o centeio, 88% e 10%; o triticale, 70% e 22%; a aveia preta, 64% e 24%; a ervilha forrageira, 45% e 46% e, a ervilhaca peluda, 0% de cobertura e 90% de cobertura por plantas daninhas.